

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	5000 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convençionado.

## Tuberculosa

E' grande o numero de personalidades portuguezas que se acham nas montanhas da Suissa, veraneando ou fazendo a sua «cúra d'altitudo».

E' bastante numerosa a nossa colonia n'aquelles logares pittorescos, e como as campanhas contra a tuberculose não têm adiantado muito na sua marcha humanitaria, a concorrência de portuguezes a Davos e ás outras estações de saúde explica-se pela sede de bom ar, já que outra therapeutica não gosa de grandes fâmas entre o especialista da tísica. Simultaneamente a nossa attenção era chamada para as conclusões do Congresso de Vianna, que preconisa o sanatorio, e para a communicação feita d'Academia de Medicina de Paris pelo egregio director da Escola de Medicina de Ruão, dr. Brunon, que, pela sua auctoridade enorme, robustecida ainda pela energia da sua convicção, se revolta um pouco contra o excessivo enthusiasmo que faz o reclame dos sanatorios.

N'esta, como em tantas outras questões viradas e reviradas pelos sabios, a gente profana não sabe bem a que ater-se, tendo de simplificar a teia do problema até lhe encontrar a simples enfiadura, que vem a ser aquella em que não ha profundas divergencias. Ora, como dissemos, por enquanto—resalvamos futuros pleitos em contrario—todos os clinicos são de accordo com o dr. Brunon que, na sua memória á Academia de Medicina: «Que é necessario para curar a tuberculose (ou prevenir-a)?»—responde: «Primeiro que tudo, ar puro. Todo o resto, o regime, o estado dos locais, os tratamentos especiaes, não são mais que ajudas uteis, mas d'um interesse secundario». Sendo assim, pois que ninguém tal affirmacão contesta, não seria opportuno lembrar-se nos Congressos portuguezes, nos jornaes e conferencias de Portugal que em nossa terra temos ar puro como o melhor que se respira no estrangeiro e que é, pelo menos uma insensatez ir buscar ao longe, á custa de immensos sacrificios, aquillo que possnimos ao pé de nós? E' incontestavel que o torrão nacional é coberto de montanhas formosissimas, dotado de todas as riquezas, vestido de todas as magnificencias, e não é preciso andar muitas horas em caminho de ferro para que o fatigado da vida das cidades, o enfermo da insalubridade urbana, o cansado das tarefas espirituales e das pequenices das relações sociaes se encontrem em região de montanhas, a agua diamantina

saltando de rocha em rocha, a vista perdendo-se em deslumbramentos de paisagem, como não ha na Suissa, como não ha na Escossia, a benção de Deus illuminando a campina, o vallado, a aresta dos montes com uma onda de luz mais suave, mais pura, mais esplendente do que em parte alguma da Europa. Mas um exotismo pedante, que em todo o mau fino-gosto portuguez se reflecte soberanamente tambem encontrou razões para desprezar os encantos da terra da patria, quando, ao menos, incontestavelmente, tem esses que a natureza derrama generosamente pelo campo e pelas montanhas.

De grande parte d'esta culpa não podemos nós relevar da responsabilidade dos nossos medicos, pois que de muitas d'essas jornadas aos sanatorios estrangeiros sabemos nós serem aconselhadas pela sciencia indigena, que assim conspira com o desplante industrial dos reclames estrangeiros. Se, ao menos, por um capricho benigno da sorte, os nossos pobres doentes escapassem n'esses hotéis ricos e casas do estrangeiro e só victimados fossem d'um snobismo que lhes arranca toda a sua fortuna em praticos e regulamentos d'uma verdadeira nigromancia charlatanesca, vá que não vá; mas se fossemos a inferir das razões sabias da clinica pelos seus resultados praticos teriamos de suspeitar que o bilhete de villegiatura para a Suissa era como que um desafogo para a sabedoria nacional em crise de exgotamento. Mas no abuso d'este expediente nós encontramos um mal ainda maior, mais grave ainda do que a perda d'uma riqueza immensa que fica inexplorada na nossa terra, mais cruel que aquella peregrinação a Lourdes da Tuberculose, durante a qual se exaspera enormemente a situação dos enfermos; não queremos agora lamentar as victimas elegantes do terrivel e mundanal exotismo; mas a immensa multidão d'aquellas que ficam nas suas mansardas humildes, sem esperança na reconquista da saúde, pois que não tem meios de seguir a unica therapeutica que os medicos aconselham ás gentes ricas. Todo o mundo sabe, medicos e não medicos, a influencia immensa que no espirito dos doentes e das suas familias, tem a consciencia da insufficiencia dos meios de combate, e cremos que não ha um só dos nossos leitores que não tenha assistido ao espectáculo angustioso d'uma familia queixando-se, lamentando, chorando á beira do leito d'uma pessoa querida que ella não pôde socorrer efficaçmente á mingoa de fortuna. No espirito dos tísicos, muito mais

ainda do que no dos outros doentes, entra a senha da suspeita angustiosa, e é realmente uma dôr d'alma vêr a gente que são precisamente aquelles que, sem tregoa, intransigentemente, deviam combater «a elegancia» da peregrinação á Lourdes Tuberculosa os que mais a applaudem e a aconselham «sem razão alguma de ordem humanitaria, nem scientifica». Claro está que pômos de parte a «petição de principios» da falta de commodidades que arripiam a estação nas montanhas portuguezas. Se ellas são abandonadas, se ellas não tem os supremos atractivos do cotillon e do tennis, e as mesmas empantorrantes das estações de aguas é porque o reclame da grande vida, na grande roda estrangeira, onde só ha duquezas e principes para pasmaceira dos tolos, é o unico que fere o ouvido e os olhos dos enfermos abastados. Falar no Marão, na Serra da Estrella, no Gerez, no Saujo, em Cintra, na Arribada, na Ossa, em Monchique é singeleza em que não cae um doutor da moda, que conhece o snobismo da clientella endinheirada, e por isso prefere as referencias, tu cá tu lá, a Davos, a Interlaten, a Nice, aos Alpes Maritimos, aos altos vallados do Cantal e ás terras gloriosas dos Pyreneus Orientaes. No entanto, os pobres enfermos, com Jinheiro, lá se abalançam á ultima illusão da Suissa, e os pobrissimos, sem dinheiro, por aqui se vão morrendo no desespero de lá não irem.

(Do «Jornal de Noticias».)

## CARTA DE LISBOA

25 de Setembro de 1902.

Lisboa está actualmente muito reduzida em população; isto é, os que podem, andam pelas praias e campos banhan lo-se e tomando as aguas, etc., etc. A parte da população que cá ficou, contenta-se em ir fazer a Avenida, a assistir a touzadas, a frequentar os arraiaes e feiras, já que não pôde por falta de massas ou por quaesquer outras razões safarse d'este pandemio lisboeta.

Lá para o mez proximo começa a desandar essa gente toda para a capital para encher os theatros e tornar a vida lisboeta mais agitada do que actualmente se acha. Será tambem por essa occasião que a sr.ª politica, dará signal de si.

Agora tambem os ministros passeiam e só rennem uma vez por semana em casa do seu chefe mas apenas para a cavaqueira amena acompanhada com o competente chá e bolos.

→A philharmonica progressista anda damnada pela posse do poder. A fome já a atormenta atrocemente. A philharmonica regeneradora, é claro, não está com pressa de ceder-lhe o campo, e d'ahi a furia da sua antagonista. E depois que desafinação, santo Deus! Por exemplo, sobre o assumpto das manobras *O Dia* elogiou-as e o *Correio da Noite* atirou-se a ellas que foi uma consolacão. As *Novidades* que não tem cor defenida,—todos os governos lhe servem,—tambem se atirou a ellas valentemente. Vão lá entender tal tropa. Pobre *Festas* que te não agradecem os serviços que prestas ao paiz.

→Acha se aberto em Lisboa um curso para jornalistas, para o qual, o nosso bom collega *O Mundo* deu já á publicidade o nome d'alguns individuos que se matricularam no referido curso, sendo elles: Marianno de Carvalho, Conde de Bligot, Emygdio Navarro, Rosalino de Sampaio e Brito, José Maria de Alpoim e a sr.ª D. Maria da Conceição.

Como troça é de primeirissima ordem.

→Um inglez, deu ha dias á publicidade, uma relação (que revela paciencia ou madureza) das linguas e dialectos que contribuíram para a formação do inglez e o numero respectivo de vocabulos:

«6.732 palavras derivadas do latim, 6.651 do hollandez, 4.812 do francez, 1.665 do saxonio, 1.448 do grego, 211 do italiano, 106 do allemão, 95 do bretão, 75 do dinamarquez, 56 do hespanhol, 42 do irlandez, 30 do sueco, 16 do hebraico, 13 do arabe, 4 do russo, 4 do flamengo, 3 do escocez, 3 do serico, 1 do portuguez e 8 incertos, dando um total de 21.675 palavras.

A *Parodia* no seu penultimo numero transcrevendo a noticia, acrescenta com muita graça as seguintes palavras: «Válá que nas palavras não fomos muito roubados. Temol-o sido muito mais—nas colonias!»

E é verdade, apesar de ser dito como troça.

→A monomania do emprego publico está sendo no nosso paiz assustadora. Ao commercio, industria e agricultura pouca gente se quer dedicar e mesmo as pessoas que n'essas tres fontes de riqueza do paiz estão empregadas aspiram tambem a posse do emprego-mania. De fórma que por este andar e os governos a facilitarem essas aspirações, inventando nichos por todos os lados, tudo se resumirá em empregos publicos. E o dinheiro para tudo isto d'onde virá?

Suggere-nos estas divagações, o

facto que se annuncia d'uma nova casa de correção na Porto que o governo vae abrir e que demanda só a admisión dos seguintes empregados: 1 director, 1 sub-director, 1 perfeito e 1 escripturario.

Como vêem os leitores, os logares são só **quatro**, pois o numero de pretendentes, é como disse ha dias a *Vanguarda*, **com vezes maior!**

Ha de ser devéras engraçado vêr como o governo descalça esta bota. E' claro que se ha de vêr grego...

Que desgraçado paiz; tudo pende para dar cabo d'elle mais de pressa.

→O governo tem recebido, quer do governador de Angola, quer do official Azevedo Coutinho que comanda uma parte das forças na guerra d'África, uma porção de telegrammas onde são mencionadas grandes victorias. Tudo isso é muito bonito e honroso para o paiz e de galardão para o nosso brioso exercito, mas tem o inconveniente de sahir muito mais caro e de mais a mais sabendo-se que tal guerra foi provocada pelos commerciantes e auctoridades portuguezas, queremos dizer, pelos excessos commettidos contra a pretalhada, que mercê do progresso, não se sujeitam já a ser uns bódes expiatorios, como o povo do continente está sendo que atura com uma paciencia criminosa tudo que os governos querem.

A Africa vae-se civilisando e a sua independencia tem de ser um facto, quer queiram quer não.

E' questão de tempo.

→A nossa policia já está de posse do celebre intrujão e gatuno principe Alexis Crétchet, que não ha muito se tinha safado d'aqui para Madrid e de lá para Cadiz, onde foi preso a requisição do nosso consul n'aquella cidade, por ter furtado aqui um album de sellos de grande valor e ter feito varias *excroqueries*.

Se não fóra esta circumstancia a policia portugueza jamais lhe poria as mãos em cima.

Muitos roubos e crimes importantes se têm aqui praticado, mas a respeito de se apanharem os seus auctores... A nossa policia n'estes assumptos *rivalisa* com as princi-

paes da Europa. De fórma que temos na capital dois *illustres* cavalleiros de alta linhagem—o conde Toulouse-Lantrec e sua *alteza* o principe russo Alexis Crétchet—que se acham na vivenda *principesca* do Limoeiro...

→Ainda sobre o principe gatuno, o espirituoso «Caracoles» da *Vanguarda*, escreveu o seguinte:

«A final fazem uns grande troça do principe gatuno, porque elle é estrangeiro! Se fôsse portuguez, e em vez de principe fôsse conselheiro, tivesse a gran-cruz, commendador, ou qualquer coisa d'essas, tiravam-lhe o chapéu e faziam-no **director geral, inspector geral ou ministro!**

Ora façam favor de se não rirem de haver principes gatunos! Tenham vergonha...

«Sem ser principe graúdo sem aquella engravão, ha pr'ahi trunfo taludo talvez muito mais ladrão.»

→Continua a policia de Lisboa a dar caça aos vendedores de pão, examinando as balanças que elles trazem. Ha pouco foi multado um patife d'esses, pertencente á já celebre Companhia Portugueza de Pannificação, que em dois kilos de pão roubava a *bagatella* de **910 grammas!**

E... por hoje, nada mais.

(Alcântara) J. B. da Silva Almeida.

### Papel sellado

Lembramos ao publico que o papel sellado de 30 linhas deixou de ser usado desde o dia 1.º do corrente. Agora só deve ter 25 linhas.

### Analyse de farinhas

A proposito do que são as analyses dos generos suspeitos de falsificados e alterados, vimos em alguns jornaes: O proprietario de uma importante e acreditada casa de Lisboa, não acreditando na efficacia das analyses ás farinhas, e para certificar-se do que pensava a tal respei-

A cada passo, alguma pedra, alguma arvore, qualquer accidente do terreno, qualquer coisa, chamava-lhe a attenção e recordava-lhe alegrias d'outr'ora. A meio de um prado, parou diante de um grande choupo. Sentiu uma commoção enorme; reberentaram-lhe as lagrimas. No tronco da arvore havia um E e um C, e por baixo uma data. Gravara-as elle na casca, quinze annos antes, com a ponta de um canivete.

Aquellas duas iniciaes e aquella data tinham sido como que o prologo da historia da sua felicidade. Já-mais esquecera essa data memoravel. N'esse dia, ao pé do choupo, tinham-se encontrado Celina e elle: a arvore tinha folhagem, onde os passarios cantavam; o prado estava florido; no seu azul fulgurava o sol. Pela primeira vez ousara tocar na mão de Celina, dizendo-lhe:

Amo-a!

E, n'esse mesmo dia, timidamente, Celina lhe tinha respondido:

—Se minha mãe consentir, serei sua mulher.

O desgraçado não podia afastar-se d'aquella arvore que, por cruel sarcasmo, ainda guardava os vestigios da ventura desfeita.

—A primavera que vem—pensava elle—restituir-lhe-a a sua ramagem

to, mandou moer uma porção de cevada, mandando depois analysar essa farinha, porque não tinha *confiança em quem lh'a vendeu*.

Dias depois, era-lhe entregue o boletim da analyse sanitaria que classificava de **farinha de trigo puro, a farinha de cevada!!**

Poderá acreditar-se como exactos os resultados obtidos pelos analyistas que encontraram nas farinhas tal percentagem de caulino, de serrim e de outras michordias?

Não nos parece que os analyistas possam, com a precisão que inserem nos boletins, determinar que taes farinhas não contenham qualquer percentagem de farinha de outros cereaes e legumes.

Acham-se ha dias na sua aprazivel quinta do Ribeiro Travesso, os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva. Acompanha-os o seu particular amigo, sr. Commendador José Coelho Pamplona, importante capitalista e industrial, de S. Paulo, (Brazil) e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Maria Paiva Pamplona.

### Bom successo

A esposa do nosso amigo e assignante, sr. José Simões Barreiros, do Fontão Fundeiro, deu á luz com muita felicidade, no dia 11 do corrente, uma robusta creança do sexo feminino.

Recebam os progenitores da recém-nascida os nossos parabens.

Está melhor da doença de que foi accommettido, o sr. José Ribeiro da Costa, chefe de ronda da companhia dos tabacos, estacionada em Pedrogam Grande. Muito estimamos.

De visita a sua familia, passaram alguns dias n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> D. Herminia dos Santos Paiva e seu filho, Armando Martins de Paiva, de Pedrogam Pequeno, para onde já retiraram.

verdejante; os passaros virão ainda cantar n'estes ramos; á sua sombra no estio descansarão as ceifeiras, como nos outros annos... A primavera e o verão tudo restituem á terra! E Deus, que tudo Creou, Deus que tudo pôde, não me restituirá a felicidade perdida!

Um soluço lancinante lhe irrompeu do peito; soltou um grito rouco, desesperado, e afastou-se bruscamente.

Uma nova provação, mais dolorosa e mais cruel ainda, o esperava pouco adiante. A beira do riacho, a vinte passos do passadiço, dois homens se occupavam a enfeixar uma porção de lenha. Eram o pae e um dos irmãos de Estevão.

Em dois annos, o pae de Radoux tinha envelhecido muito.

—Pobre pae!—disse consigo Estevão.—Como elle me queria! Foi o soffrimento que o mudou assim, em tão pouco tempo!

O seu primeiro impulso, sem duvida irreflectido, mas naturalissimo, foi correr para o velho e gritar-lhe:

—Aquelle por quem vós chorastes, por quem sentis saudades, não está morto! Sou eu, o Estevão! Aqui me tem, meu pae!

Mas logo uma especie de terror se apoderou d'elle. O grito que ia soltar embargou-se-lhe na garganta; a

### Regressos

Regressaram a esta villa, o ex.<sup>mo</sup> sr. D.<sup>r</sup> Francisco Henriques Goes e sua ex.<sup>ma</sup> familia, tendo passado algumas semanas em Leça de Palmeira (Porto).

×

Tambem regressou de Paris, onde passou algum tempo, como n'outro numero noticiámos, o distinctissimo pintor, ex.<sup>mo</sup> Commendador, José Vietal Branco Malhóa.

Damos a suas ex.<sup>as</sup> as boas vindas.

Veio na segunda feira d'esta semana a Figueiró dos Vinhos, examinar os trabalhos ultimamente feitos na igreja matriz d'esta freguezia, que estão a cargo da direcção das obras publicas, o engenheiro sr. Antonio de Sousa Monteiro, encarregado das obras dos edificios publicos, n'este districto.

Taes trabalhos, só estarão concluidos em maio ou junho do proximo anno, e a inauguração do templo só poderá ter lugar pelo S. João do mesmo anno.

Pena é que os trabalhos tenham decorrido tão morosamente, o que muito está prejudicando parte dos mesmos trabalhos feitos no principio da reconstrucção do edificio, (Agosto de 1898) o commercio e contrariando os parochianos que na grande maioria se veem inhibidos de prestar o seu culto a Deus, pela pequenez da igreja em que actualmente são recebidos.

×

Esteve tambem n'esta villa, mas de passagem, nos dias 24 e 25 o sr. Bacellar, muito digno inspector da fiscalisação dos impostos no districto de Leiria.

Veio, ao que nos consta, em syndicancia aos actos do empregado do mesmo serviço em Pedrogam Grande, Manuel Trindade que, tendo alli criado uma situação bastante critica entre o publico, os seus superiores tomaram a acertada medida de transferir-o, sendo mandado para Caldas da Rainha.

Para encarregado em Pedrogam, foi mandado provisoriamente o fiscal de 2.<sup>a</sup> classe, Albino Nunes, que pertence ao concelho de Figueiró.

lembrança de sua mulher, dos filhos, de Diogo, conteve-o.

Estevão recobrou animo, e na persuasão de que nem o pae nem o irmão o tinham visto, metteu-se a caminho em direcção ao passadiço.

Mas, apesar da rapida evolução que fizera, o pae reparou n'elle.

—Viste aquelle homem que ali vae adiante?—perguntou.

—Vi.

—Parece que teve medo de nós.

—E' exquísito.

—Provavelmente é algum vagabundo, que ainda teria mais medo dos gendarmes que de nós.

—Ou algum desgraçado que procura trabalho e pão—replicou o pae.

—Quer que corra atraz d'elle?

—Para quê? Mais vale acabares de atar o teu feixe.

N'este momento Estevão atravessava o passadiço.

—E' realmente um homem alentado. Lembra teu irmão, o meu pobre Estevão. Não achas?

E ao recordar-se do filho marejaram-se-lhe os olhos.

—Vamos—disse abruptamente o pobre velho.—Toca a trabalhar, que são horas de ir ao caldo.

Estevão afastava-se rapidamente. Momentos depois estava na estrada.

(Conclue),

### 14) FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

### Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

VIII

A cidade fica a seis leguas de Essex, e precisava absolutamente de lá ir. Querendo estar de volta á aldeia n'aquella mesma tarde, tinha de andar doze leguas a pé.

Era já tarde e não tinha um momento a perder. Imagine-se, pois, o seu desapontamento quando se lhe deparou o obstaculo do ribeiro. Estava entre estas duas alternativas: Descer pela margem direita do rio para atravessar uma ponte a cerca de uma legua de distancia, ou affronter a approximação das habitações subindo até ao passadiço, que ficava a uns trezentos metros.

No primeiro caso perderia pelo menos duas horas. Hesitou um momento, e decidiu-se pelo caminho mais curto. Voltou para Essex, dirigindo-se para o lado do passadiço.

**A goma das árvores fructíferas**

E' frequente morrerem nos nossos pomares árvores de fructo de caroço, sobretudo pecegueiros, ameixeiras e damasqueiros com a doença, infelizmente bem conhecida entre nós, da goma. Tem-se attribuido este mal á existencia, nos vasos da planta, de matérias gomosas que diminuem a circulação da seiva.

Segundo, porém, um relatório recentemente apresentado pelo sr. Louis Mangin á Academia de Sciencias de Paris, a goma é devida tão sómente a uma falta de mobilisação do sólo.

«Fui levado a estudar esta questão, escreve o sr. Mangin, em virtude do resultado das minhas observações sobre os aillanthos das plantações da cidade de Paris. Tinha verificado que as árvores d'esta espécie, crescendo em um sólo insufficientemente arejado, se apresentavam mais ou menos fracas, com camadas annuaes muito delgadas, e os vasos obstruidos por abundantes depósitos gomosos, enquanto que os aillanthos que cresciam em um sólo bem mobilizado e arejado, apresentavam camadas annuaes muito espessas e estavam inteiramente desprovidos de goma.»

O sr. Mangin, após estas primeiras experiencias nos aillanthos, apprehendeu n'elles, e em outras varias árvores sujeitas ao mal gomoso, experiencias que cabalmente lhe demonstraram que a goma é tanto mais intensa quanto o sólo fôr menos arejado.

E chegou ás conclusões seguintes:

«Visto que a apparição dos depósitos gomosos nos vasos é resultado da vegetação em sólo mal arejado, é legitimo supôr que as raizes não poderão desenvolver, em virtude de um começo de asphyxia, todas as radículas necessárias á manutenção da corrente d'ar destinada ás folhas.

Estas ultimas, evaporando mais agua do que a que o sólo lhe pôde fornecer, provocam uma rarefação nos vasos e uma formação abundante de goma, e os depósitos gomosos, pela sua parte, á medida que se vão formando, fazem diminuir, tornando cada vez mais fraca a corrente dirigida para as folhas. Esta influencia accentuando-se de anno para anno, mais ou menos rapidamente segundo o grau de asphyxia

das raizes, faz com que a árvore acabe por morrer, depois de só ter desenvolvido delgadissimas camadas lenhosas.»

Em vista das rápidas transcripções que fazemos do interessante trabalho do sr. Louis Mangin, não é de admirar que a goma seja frequente em árvores sujeitas a este mal, quando plantadas em sólos argillosos, compactos e insufficientemente arejados. Convem, por isso, attentas as experiencias do especialista francez, não se escolher para a plantação de pomar de pecegueiros, ameixeiras e damasqueiros sólos argillosos, compactos e insufficientemente arejados, mas sim procurar-se, em especial, terrenos bem mobilizados, profundos, leves e que não sejam susceptiveis de se tornarem duros com o tempo.

Egualmente as pódas curtas, as amputações feitas nos pecegueiros, nas ameixeiras e nos damasqueiros, de ramos demasiadamente grossos acarrtam frequentemente a goma.

Evitando estes dous inconvenientes acima apontados é raro apparecer a goma nas árvores de fructo de caroço.

Surgindo, porém, deve-se immediatamente raspar a ferida com uma raspadeira bem afiada e tirar toda a goma já formada. Feito isto fricciona-se a ferida com folhas de azêdas frescas, e cobre-se com cêra, alcatrão ou qualquer mastique dos empregados nas enxertias.

*Eduardo Sequeira.*

(Da «Gazeta das Aldeias».)

**«Tratado Pratico de Vinificação»**

E' o titulo do primeiro volume da «Bibliotheca da Gazeta das Aldeias» de que é auctor o distinctissimo agronomo, sr. M. Rodrigues de Mores, e editor o illustradissimo sr. Julio Gama.

Este volume, escripto por um mestre, e que custa apenas 700 reis, é de summa utilidade, e pôde dizer-se — indispensavel a todos os vinicultores, ainda os mais praticos, em que muito podem aprender.

Na respectiva secção vae inserto o annuncio do alludido livro que é um importante trabalho, para o qual chamamos a attenção dos leitores a quem possa interessar aquella verdadeira perola litteraria agricola.

**Cambio**

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12.

Valor da libra no Brazil, 20\$000 reis.

Valor de 100\$000 reis fortes no Brazil, 350\$000 reis.

Portugal—Premio da libra, 1\$200 a 1\$220 reis.

**Licença**

Ao nosso presado amigo e assignante sr. Samuel de Lacerda Almeida, digno 1.º aspirante das alfandegas, que aqui se acha em goso de licença, foram-lhe concedidos mais 30 dias.

Tem passado ha dias bastante incommodado, guardando o leito, o nosso amigo e assignante sr. Adjecto Pereira Mendes, commerciante n'esta villa.

Desejamos as suas melhoras.

**Exame**

Fez exame do curso das *Escolas de Telegraphia* no dia 25 do corrente, em Lisboa, o sr. Carlos Alberto d'Aguiar, leccionado pelo habil professor d'aquelle curso, o sr. Adelino Lopes Carreira.

O optimo resultado do seu brilhante exame, deve-se ao tão habil leccionista.

A ambos os nossos parabens.

**Ensino primario**

No *Diario do Governo*, de 23 do corrente, foi enfim publicado o regulamento do ensino primario, pon-do em execução o decreto n.º 8 de 24 de Dezembro de 1901.

Pela rapida leitura que d'elle fizemos, parece-nos conter algumas medidas d'alcance tendentes a melhorar o ensino primario, se essas medidas ou principios forem bem executados; sendo verdade que algumas lha, que não podem merecer o applauso de quem se interesse pelo levantamento da escola do povo.

Entre outras disposições com que muita gente não concordará, nem cre no levantamento do nivel do ensino, depara-se com o artigo 195, que transcrevemos:

«Art. 195.º § 1.º O interrogatorio sobre cada disciplina não poderá exceder quinze minutos, e a duração total das provas oraes de cada aluno será de sessena minutos.

§ 3.º As provas oraes não são publicas; podem porém, assistir os paes, tutores ou pessoas encarregadas da educação dos alunos sujeitos ao exame.»

A prova escripta já era á porta fechada, agora são-o tambem as oraes!

Aguardemos pois a sua execução, para avaliarmos as vantagens, não nos convencendo porém, que os governos se interessem a valer pelo ensino primario.

**O tempo**

Durante as semanas finda e a actual, correu magnifico o tempo n'estes sitios, o que é de grande utilidade para a maturação das uvas que estava muito atrazada, sécca do milho e feijão.

No ultimo domingo, vendeu-se no mercado d'esta villa a 400 reis os 14 litros de milho, que antes regulava entre 560 e 600 reis.

**«Liz e Leiria»**

Começou a publicar-se em Leiria um jornal semanal com aquelle titulo,

de que é principal redactor o sr. Tito Larcher, que se diz independente.

Ao novo collega desejamos longa e desafogada existencia.

**DESPEDIDA**

*José Simões Herdade, que por muitos annos residiu em Figueiró dos Vinhos, mudou a sua residencia para Aldeia d'Anna d'Aviz, e não podendo fazel-o pessoalmente pelo seu estado de saude não lh'o permittir, vem por este meio despedir-se dos seus amigos e pessoas de suas relações, e ali lhes offerece o seu limitado prestimo.*

**EM FAMILIA**

*Charadas novissimas*

Na raça o verme é dos chinezes — 1-2.

*Treples.*

×

O Dragão está ao sol devorando uma planta—2-2.

*Ferrabraz.*

×

O prefisco está pago da separação—1-2.

*Treples.*

×

*Logographo telegramma*

Este caminho é o caminho do inferno

3.7.1.5,
3.7.4.5,
6.7.1.2,
6.7.4.2,

*Ferrabraz.*

×

*Logographo rapido*

A mulher 1-2-3-4

Mulher 5-6-7-8

Mulher.

*Treples.*

Decifrações do numero 263:

*Charadas novissimas*—Damina, Cassimiro, Fada-gosa, Sagacidade.  
*Charada combinada*—Codorniz.

**ANNUNCIOS**

**ARRENDAMENTO BARATO**

Em Lomba da Casa, d'este concelho, por seu dono Francisco Estevão, estar ausente, arrenda-se um grande predio de casas, que servem para moradia e negocio, com cavallariças e outros commodos, um cerrado pegado, de amanhadio e outras propriedades de cultura. Tambem se separa qualquer predio ou predios.

Quem pretender dirija-se a José Duarte Moreira, da referida Lomba da Casa.

**VENDEM-SE**

Bôas madeiras de castanho e de pinho.

Trata-se com — *Samuel de Lacerda Almeida*—FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

**ANTIGO HOTEL VIZIENSE**

RUA DOS BACALHOEIROS,  
N.º 139—2.º  
—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

**CASA VAULTIER**

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

**BARCELONA**

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

×

**Cartilha do Povo**

Nova edição autorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º  
—Lisboa—e em todas as livrarias.

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

**INTERNATO TELEGRAPHICO**

RUA DA BOA VISTA, 120—2.º

LISBOA

Director e proprietario

Adelino Lopes Carreira

Recebe alumnos internos, a quem dá quarto, comida e explicação de todas as disciplinas, que se professam na escola prática elementar de telegraphia.

**Condições:**

Os alumnos devem trazer mobilia completa de quarto. A mensalidade é paga, adiantadamente, no dia um de cada mez. Mez principiado considera-se vencido.

Durante as férias grandes, os alumnos, que as não passarem no Internato e que desejem continuar a frequental-o no anno seguinte, pagarão metade da mensalidade.

\*\*\*

Tambem se admittem alumnos externos.

**1**

**TYPOGRAPHIA**  
DE  
**F. ANTONIO D'AGUIAR**  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

*ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.*

*Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:*

400 registos . . . . .	600 réis
200 " . . . . .	1\$000 "
300 " . . . . .	1\$400 "
500 " . . . . .	2\$000 "
1009 " . . . . .	3\$000 "

*diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.*

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizes de Direito, e para particulares.

**AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**Tratado Prático de Vinificação**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez, abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

**Preço em brochura 700 réis**

Pedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.

**BIBLIOTHECA AMENA**

Publica-se um romance por mez

**Preço 200 réis**

É a empreza que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

**PECCADORA**

**IMMACULADA**

Admiravel romance de  
**LINO & GALLUS**  
traduzido por

**ANNIBAL PASSOS.**

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—**Centro de Publicações de Arnaldo Soares**—Praça de D. Pedro—**PORTO.**

**ALFREDO GALLIS**

**MALUCOS**

ROMANCE SOCIAL

Um volume 500 réis

Assim se intitula o 5.º volume da **TUBERCULOSE SOCIAL**—abordando-se n'elle o terrivel problema das taras hereditarias doentias, pela união de conjuges devorados por enfermidades que se reproduzem nos filhos.

Este livro é a historia intima de uma familia nas tristes condições expostas.

Pelo decorrer da sua acção, conclue-se que, evitar a continuidade da especie entre individuos enfermos, é um problema que deve ser ponderado séria e gravemente por todas as sociedades cultas.

Este problema encontra-se hoje em discussão scientifica e sociologica em todos os paizes da Europa.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis

II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.

III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.

IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 reis.

**LIVRARIA CENTRAL** de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—**Lisboa.**

ROCHA MARTINS

**MARIA DA FONTE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Eeditora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—**LISBOA.**

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—*Os Guerrilheiros.*

2.ª—*Torpeza Real*

3.ª—*Maria da Fonte.*

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.